



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: trabalho completo

## **Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil (BRASOC): um retrato da produção editorial do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)**

*Knowledge Organization Systems in Brazil (BRASOC): a portrait of the editorial production of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict)*

**Vinícios Souza de Menezes** – Universidade Federal de Sergipe (UFS) / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

**Ana Paula Costa Abreu** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

**Priscila de Souza Cervo** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

**Gustavo Silva Saldanha** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

**Resumo:** O texto objetiva abordar a história dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) no Brasil através da produção editorial do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) desde o seu nascimento, em 1954, enquanto Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd). A pesquisa caracteriza-se pelo levantamento da produção editorial do Ibbd/Ibict no Portal do Livro Aberto e no catálogo da Biblioteca Nacional brasileira. Como resultado, foram encontradas 283 produções editoriais, sendo 133 associadas às questões dos SOC, 47% do total da produção identificada. Conclui-se como evidente o elo histórico do Ibbd/Ibict com a temática dos SOC no Brasil.

**Palavras-chave:** Sistema de Organização do Conhecimento (SOC). Comunicação científica. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Bibliografia. Documentação.

**Abstract:** The text aims to address the history of Knowledge Organization Systems (SOC) in Brazil through the editorial production of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict) since its creation in 1954, as the Brazilian Institute of Bibliography and Documentation (Ibbd). The research is characterized by the survey of the editorial production of Ibbd/Ibict in the Open Book Portal and in the catalog of the Brazilian National Library. As a result, 283 editorial productions were found, of which

133 were associated with SOC issues, 47% of the total production identified. It is concluded that the historical link between Ibbd/Ibict and the theme of SOC in Brazil is evident.

**Keywords:** Knowledge Organization System (SOC). Scientific communication. Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict). Bibliography. Documentation.

## 1 INTRODUÇÃO

A história dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) no Brasil possui laços fortes e duradouros com o atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Desde o nascimento como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd), em 1954, através da promoção de serviços e produtos bibliográficos e de documentação, intercâmbios internacionais de informação científica e desenvolvimento de cursos de formação e aperfeiçoamento no tratamento técnico da informação bibliográfica e documentária, os SOC estiveram no horizonte pragmático das ações do Ibict. Para evidenciar tais vínculos, este trabalho objetiva apresentar um panorama das produções editoriais do Ibict acerca dos SOC, ao longo dos 70 anos de existência do instituto.

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd) surge em 1954 a partir das ressonâncias dos Sistemas de Organização do Conhecimento, provocadas pela transformação, em 1940, do Serviço de Publicidade do Departamento Administrativo do Serviço Público (Dasp) em Serviço de Documentação e pela criação, em 1942, também pelo Dasp, do Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) (Silva, 1987; Oddone, 2004). Ambos os serviços evidenciaram a relevância de instituições nacionais e estrangeiras intercambiarem documentação técnico-científica para a promoção dos processos e sistemas de organização do conhecimento. Essa temática foi aprofundada na Conferência sobre Melhoramentos dos Serviços Bibliográficos promovida pela Unesco em 1950 e deste evento saiu a indicação para criação de um Centro Bibliográfico Nacional no Brasil.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq)<sup>1</sup> lideraram, com o apoio da Unesco, as tratativas do projeto de lei para a criação do Centro Bibliográfico Nacional do Brasil. Este Centro seria denominado de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd) e possuiria como finalidades: i) promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação no país; ii) estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação no âmbito nacional e internacional; iii) incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do país, tendo em vista, em particular, sua utilização na informação científica e tecnológica destinada aos pesquisadores (Silva, 1987).

A partir do conjunto de finalidades descritas acima, as atividades do Ibbd foram dispostas da seguinte maneira: a) publicação de boletins bibliográficos; b) prestação de serviços de referência especializadas; c) manutenção de um serviço de catalogação cooperativa; d) organização de um catálogo coletivo dos recursos bibliográficos do país; e) preparação de bibliografias especiais, solicitadas pelo Conselho Nacional de Pesquisas, pela Fundação Getúlio Vargas pelo Departamento Administrativo do Serviço Público e entidades colaboradoras do Instituto; f) publicação de guias gerais das fontes de pesquisas bibliográficas; g) cooperação, no campo da pesquisa, do intercâmbio bibliográfico e da documentação com as entidades especializadas do país e do exterior; h) manutenção de um serviço de foto-reprodução; i) desenvolvimento de cursos de formação e aperfeiçoamento em biblioteconomia e documentação (Silva, 1987, p. 187).

Apesar da expressão Sistema de Organização do Conhecimento (SOC) – *Knowledge Organization System* (KOS) – ter sido formulada apenas em 1998 na Conferência da ACM Digital Libraries '98, em Pittsburgh (EUA) (Hodge, 2000) e o seu uso ter se estabelecido de um modo mais expansivo a partir da adoção em 2008 pelo W3C SKOS (*Simple Knowledge Organization System*) (Mazzocchi, 2018), os esquemas de organização lógica e física dos conhecimentos para a gestão e recuperação das materialidades informacionais, documentárias e bibliográficas estão diretamente

---

<sup>1</sup> Conselho Nacional de Pesquisas foi o primeiro nome do CNPq – atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – quando da sua fundação em 1951, através da lei nº 1310, de 15 de janeiro de 1951.

vinculados à historiografia institucional de longa duração dos arquivos, bibliotecas e museus em suas atividades cotidianas de ordenação dos saberes (Hodge, 2000).

No Brasil, por conta da formação profissional bibliotecária nacional estar atrelada aos valores humanístico-escriturais e aos procedimentos técnicos de incorporação do Tratamento Temático da Informação, o corpo de definições de Sistemas de Organização do Conhecimento encontra-se associado aos domínios de conhecimento da Bibliografia e da Documentação (Castro, 2000; Guimarães, 2008). Uma breve conferência histórica, por exemplo, na ementa da disciplina Bibliografia do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional dos anos 1940, nos mostra os SOC presentes: “[...] 10) Classificações. Sistemas principais; 11) Classificações decimais, suas codificações; 12) Catalogação. Arrumação dos livros e preparo para a catalogação. O bilhete sistemático. A ficha; 13) O catálogo. Fontes de informação. Repertórios; [...]” (Werneck, 1944, p. 43).

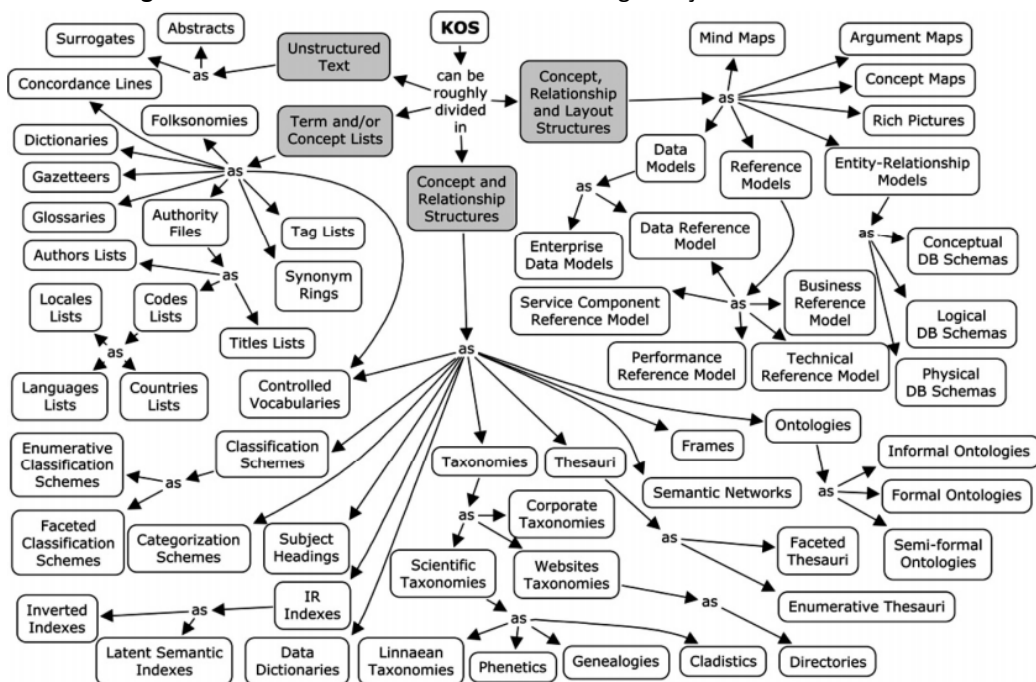
A tradição francesa do domínio da documentação e da análise documentária da informação científica, originárias do pensamento bibliográfico (Otlet, 1934), está presente no Brasil desde o início do século XX (Oddone, 2004). A documentação no Brasil foi incorporada enquanto disciplina autônoma da graduação a partir do currículo mínimo de 1962 do curso de biblioteconomia (Castro, 2000), transformando com sua influência a nomenclatura de alguns cursos do país em Biblioteconomia e Documentação e, no contexto nacional, por conta da força expressiva da documentação, os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) foram acessados conceitualmente por meio da expressão “linguagens documentárias”, que guarda fortes semelhanças de família (Wittgenstein, 2008) com os SOC, ao serem definidas por Anna Maria Marques Cintra, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Marilda Lopes Ginez de Lara e Nair Yumiko Kobashi como: “sistemas de símbolos, destinados a ‘traduzir’ os conteúdos dos documentos” (1994, p. 23).

Essa dimensão tradutória entre os SOC e as linguagens documentárias está presente, por exemplo, na definição de SOC de Marcia Lei Zeng (2008, p. 160): “sistemas [que] modelam a estrutura semântica subjacente de um domínio e fornecem navegação e tradução semântica por meio de rótulos, definições, relacionamentos e propriedades de conceitos”. Essa conceituação conecta-se com a sistematização de Gail Hodge (2000), para quem os Sistemas de Organização do Conhecimento são tipos de esquemas para

organizar e recuperar a informação e promover a gestão do conhecimento, uma espécie de terminal tradutor de sentidos entre a necessidade de informação do usuário e as materialidades discursivas das coleções.

Em seu texto *Knowledge Organization System (KOS)*, Fulvio Mazzocchi (2018) argumenta que os SOC são vastos e variados, possuindo diversas instâncias de composição e disposição para a geração de ferramentas e produtos de representação terminológica para relações semânticas de organização do conhecimento. Podem ser entendidos de modo amplo, por meio da percepção cultural das diversas formas de vida e modos de existência (Hjørland, 2016), ou, de modo específico, como instrumentos funcionais de representação semântica para gerenciamento e recuperação do conhecimento em domínios técnico-científicos. Portanto, diante da multiplicidade de tipos de SOC, e como o objetivo deste trabalho é abordar, através da produção editorial do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), a pesquisa sobre Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil, adotamos a taxonomia de SOC proposta por Renato Rocha Souza, Douglas Tudhope e Maurício Barcellos Almeida no texto *Towards a Taxonomy of KOS: Dimensions for Classifying Knowledge Organization Systems* (2012), para identificar e classificar as produções que tratam tematicamente de SOC.

**Figura 1** – Uma taxonomia dos Sistemas de Organização do Conhecimento



Fonte: Souza, Tudhope e Almeida (2012, p. 181).

Descrição: mapa relacional com um conjunto de tipos de SOC.

Este trabalho justifica-se por entender os Sistemas de Organização do Conhecimento de um modo político, para além dos eruditismos das questões humanísticas e dos tecnicismos associados ao tratamento técnico da informação científica. A cidadania, a justiça social e a soberania nacional são estruturadas pela capacidade de metarrepresentação de sua cultura, através de sistemas de preservação, comunicação e acesso ao conhecimento depositado na linguagem de um povo. É no plano rigoroso de metassistemas de organização do conhecimento, sistemas que estudam a formação e a produção de instrumentos de representação do conhecimento, que a efetiva democracia documentária se faz possível. Partimos do pressuposto que inexistente possibilidade consistente de pensar o desenvolvimento socioeconômico do país fora de uma estrutura metainformacional de comensurabilidade do conhecimento do seu povo e da inovação contínua e socialmente aplicável de seus saberes.

Sob este sentido, o inicial Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd) e atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), em seus horizontes de finalidades e atividades, sempre estiveram ao lado da construção política das ações do classificar compreendidas como uma força de desenvolvimento de condições equitativas de representação social do mundo e de seus sujeitos, a partir da análise de diferentes domínios, visando o alcance da justiça informacional (Mathiesen, 2015) e da democracia documentária (Saldanha, 2020). Por meio desse horizonte histórico de pesquisa e institucionalidade em torno dos Sistemas de Organização do Conhecimento brasileiros, que este trabalho apresenta elementos para a composição do Brasoc – Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil, uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), para a construção de uma infraestrutura metainformacional que visa colocar em diálogo, através de uma base de registros de SOC, as diferentes linguagens documentárias produzidas em território nacional.

## **2 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos estão associados à natureza bibliográfica da pesquisa. A técnica de recolha de dados para a análise empírica está baseada na documentação indireta da pesquisa bibliográfica (Marconi; Lakatos, 2007) realizada no

Portal do Livro Aberto (<http://livroaberto.ibict.br>) e no catálogo online do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil ([https://acervo.bn.gov.br/sophia\\_web/busca/autoridades](https://acervo.bn.gov.br/sophia_web/busca/autoridades)). A apresentação dos dados possui uma abordagem quali-quantitativa.

O Portal do Livro Aberto é uma iniciativa do Ibict associada aos preceitos de acesso aberto e democratização da informação pública para reunir, divulgar e preservar as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação. O Portal do Livro Aberto contém publicações da Ciência da Informação oriundas do saber-fazer dos técnicos, pesquisadores e colaboradores do Ibict enquanto casa publicadora do domínio da Ciência da Informação no Brasil.

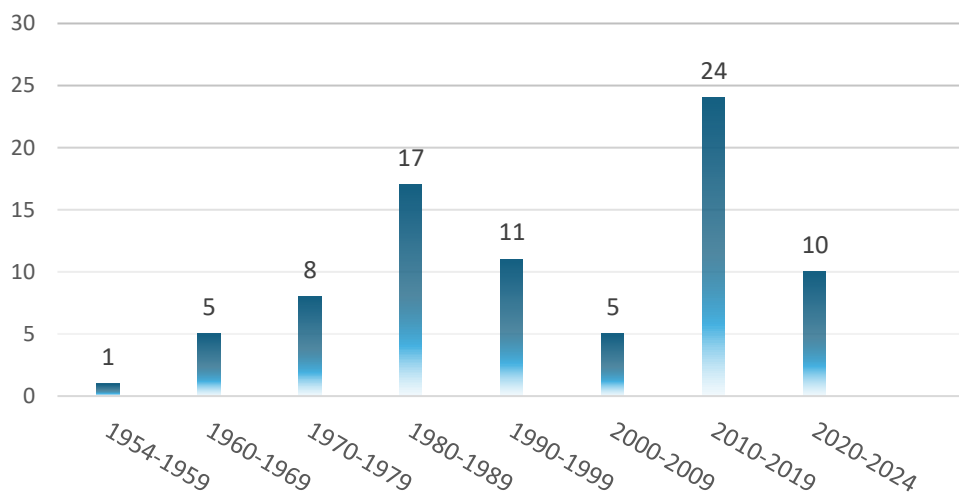
O catálogo online do acervo da Biblioteca Nacional do Brasil é a outra fonte de informação selecionada devido a sua missão enquanto casa do patrimônio cultural e bibliográfico brasileiro, garantia constitucionalmente definida pelas leis de depósito legal: i) lei nº 10.994, de 14/12/2004, para obras de natureza bibliográfica, ii) lei nº 12.192, de 14/01/2010, para obras de natureza musical – partituras, fonogramas e videogramas musicais. O depósito legal tem como objetivo assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional. Por conta desta condição da Biblioteca Nacional (BN), selecionamos o acervo de obras gerais para identificar e coletar as obras publicadas pelo Ibbd (1954-1975) e pelo Ibict (1976-) no acervo da BN e, posteriormente, classificá-las a partir da orientação temática como Sistemas de Organização do Conhecimento ou não.

O Portal do Livro Aberto possui as produções editoriais do Ibbd e do Ibict indexadas em destaque, não sendo preciso a realização de buscas pelos materiais. No catálogo da BN, a busca foi feita a partir do campo “Editora”, sendo utilizados os descritores: i) Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, ii) Ibbd, iii) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, iv) Ibict. Após a identificação dos materiais no Portal do Livro Aberto e no catálogo online da BN, todos foram analisados e classificados conforme a taxonomia dos Sistemas de Organização do Conhecimento de Souza, Tudhope e Almeida (2012, p. 181) representada na figura 1.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Portal do Livro Aberto, ao Ibict estão atribuídas 81 produções editoriais entre obras monográficas, coletâneas, relatórios técnicos, anais de eventos, documentos técnicos (manuais, guias, diretrizes, etc.), documentos de disseminação e popularização da ciência e da tecnologia, dentre outros materiais bibliográficos e documentários construídos ao longo dos 70 anos de existência do Instituto. No gráfico abaixo, apresentamos a produção editorial do Ibbd/Ibict presente no Portal do Livro Aberto entre os anos de 1954 e 2024.

**Gráfico 1** – Produção editorial do Ibbd/Ibict no Portal do Livro Aberto (1954-2024)



Fonte: Portal do Livro Aberto (2024).

Descrição: linha do tempo das produções editoriais do Ibbd/Ibict no Portal do Livro Aberto.

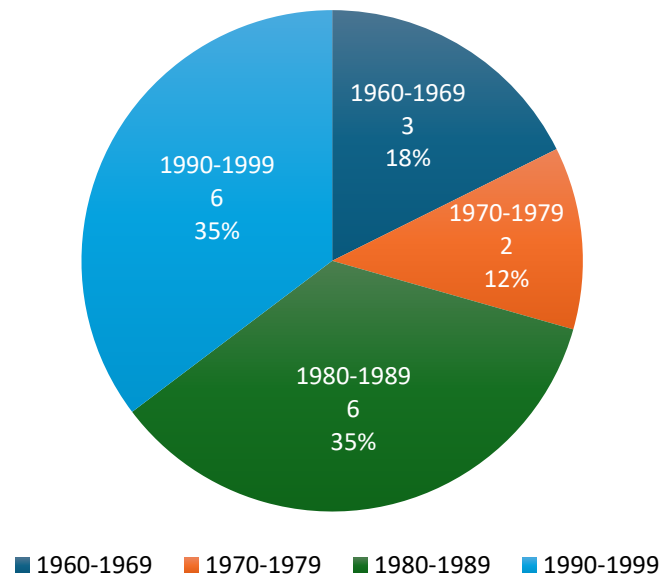
Das 81 produções editoriais indexadas no Portal do Livro Aberto, 17 possuem como temática principal “Sistemas de Organização do Conhecimento”<sup>2</sup>, 21% da produção. Seguindo a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

<sup>2</sup> “Sistema de conceptos que tiene como fin principal proporcionar designaciones unívocas para la representación temática del contenido de documentos, datos y otros recurso de información, en cualquier soporte o estructura en la que se encuentre, a través de símbolos codificados o expresiones lingüísticas, a efectos de favorecer la búsqueda y la recuperación temática, en una forma eficaz, pertinente y relevante. Los SOC – también denominados ‘lenguajes documentales’, ‘lenguajes documentarios’, ‘sistemas organizadores del conocimiento’ o ‘sistemas de organización y representación del conocimiento’ – cumplen con otros objetivos subsidiarios: pueden ser utilizados para clasificar bibliografías temáticas, como mapas de dominios, como facilitadores de la ubicación de conceptos dentro de una disciplina, o como orientadores en servicios de referencia. Asimismo, pueden ser utilizados en procesos de evaluación comparativa de sistemas, o como apoyo a la justificación de terminología en distintos ámbitos. Tienen una naturaleza mediadora, la que se expresa e intercede entre los fondos documentales y los usuarios, pero también entre el conocimiento científico y la documentación, y entre clasificadores e indizadores que buscan aplicar criterios consistentes. Conforme a su cobertura temática, los sistemas de organización del conocimiento pueden ser universales, multidisciplinarios o especializados.” (Barité et al., 2015, p. 143).



Nível Superior (Capes) para a produção acadêmico-científica, das 17 produções editoriais em SOC, 10 são produções técnicas e 7 são produções bibliográficas, estando distribuídas a partir dos seguintes assuntos: i) classificação<sup>3</sup>: 7 produções (5 bibliográficas e 2 técnicas), ii) tesouro<sup>4</sup>: 8 produções (3 bibliográficas e 5 técnicas), iii) terminologia<sup>5</sup>: 2 produções (1 bibliográfica e 1 técnica).

**Gráfico 2** – Produção editorial do Ibbd/Ibict em SOC no Portal do Livro Aberto (1954-2024)



Fonte: Portal do Livro Aberto (2024).

Descrição: representação gráfica das produções editoriais em SOC do Ibbd/Ibict no Portal do Livro Aberto.

O retrato da produção editorial do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) no Portal do Livro Aberto está diretamente associada à capacidade de recuperação e transformação digital dos materiais bibliográficos e documentários

<sup>3</sup> “Sistema de organización del conocimiento, que presenta una estructura organizada de términos correspondientes a un o a todas las áreas del saber, representados por notaciones, que tiene por objeto asignar símbolos a los documentos, conforme a sus temáticas, para agruparlos, separarlos, organizarlos o referenciarlos en una secuencia lógica e interrelacionada. En este sentido es sinónimo de ‘sistema de clasificación’.” (Barité et al., 2015, p. 47).

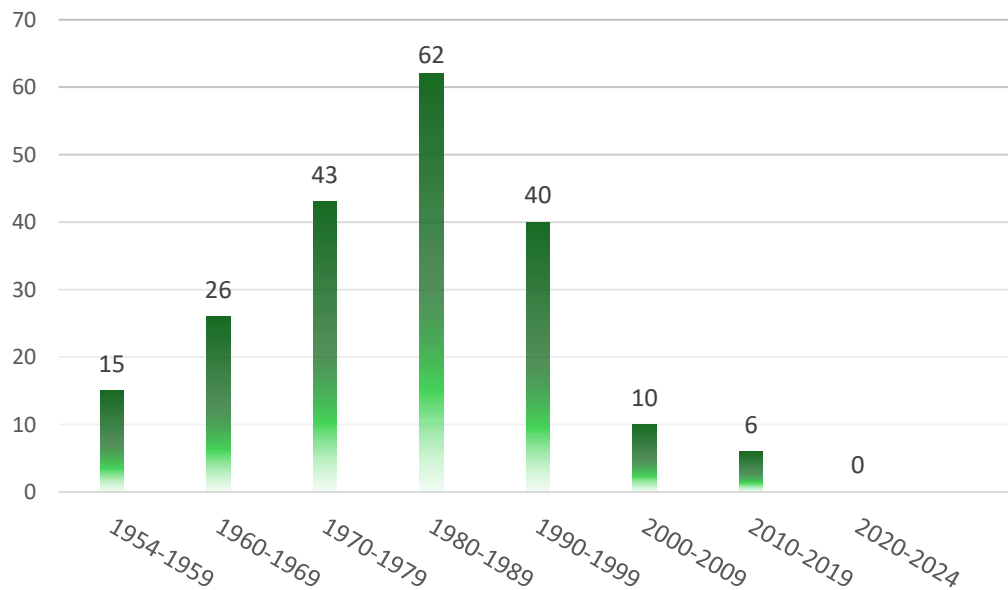
<sup>4</sup> “Tipo de sistema de organización del conocimiento que se integra con términos analizados y normalizados que guardan entre sí relaciones semánticas y funcionales. El tesaurus se organiza bajo fuerte control terminológico, con objeto de proporcionar un instrumento idóneo para el almacenamiento y la recuperación de la información en áreas especializadas. Puede ser monolingüe, monolingüe con equivalencias o multilingüe, conforme a la cobertura idiomática que proponga. En ciertos casos, agrega una notación.” (Barité et al., 2015, p. 156).

<sup>5</sup> “Ámbito del saber que se ocupa de la recopilación, el estudio sistemático, la normalización y la interrelación de los términos y de las estructuras conceptuales que se desarrollan a partir de, y en torno a ellos. [...] Conjunto de los términos propios o relativos a un determinado campo del conocimiento o a un área de especialidad. La terminología de un dominio se desarrolla naturalmente a medida que aumenta la especialización en el conocimiento científico, en la tecnología o en otros ámbitos de actividad.” (Barité et al., 2015, p. 155).

convencionais produzidos pelo Instituto ao longo dos anos. Diante de tantas instabilidades atravessadas pela história do Instituto, fica evidente que o recorte desses materiais ainda é diminuto perante os registros historiográficos da produção do Ibbd/Ibict em SOC, o que impacta de modo decisivo na representação das produções no Portal do Livro Aberto. Por conta desta circunstância, selecionamos o catálogo da BN para um levantamento mais exaustivo da produção editorial do Ibbd/Ibict nos 70 anos de existência do Instituto.

Como mencionado na metodologia, a busca foi feita a partir do filtro “editora” no catálogo da BN com as distinções terminológicas de abreviação e nome por extenso: i) Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, ii) Ibbd, iii) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, iv) Ibict. Após a retirada das duplicações, foram identificadas 202 produções editoriais associadas ao Ibbd (1954-1975) e ao Ibict (1976-2019): a) 64 produções do Ibbd (1954-1959: 15; 1960-1969: 25; 1970-1975: 24) e, b) 138 produções do Ibict (1976-1979: 19; 1980-1989: 62; 1990-1999: 40; 2000-2009: 10; 2010-2019: 6; 2020-: 0), conforme a representação no gráfico 3.

**Gráfico 3** – Produção editorial do Ibbd/Ibict no Catálogo da Biblioteca Nacional (1954-2024)



Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil (2024).

Descrição: linha do tempo das produções editoriais do Ibbd/Ibict no catálogo da BN.

Na busca por Ibict foi identificado um registro da Classificação Decimal Universal de 1963 atribuído ao Ibict ao invés de ao Ibbd, provavelmente um engano no preenchimento dos metadados pelos operadores da BN, visto que o Ibict foi criado

apenas 13 anos depois, em 1976. Desde um ponto de vista analítico, é possível notar que a partir dos anos 2000, a produção editorial do Ibict cai vertiginosamente no catálogo de obras gerais da Biblioteca Nacional, uma justificativa para esta queda é a adoção do modelo de publicação de obras em formato digital para contenção de despesas, não sendo estas contabilizadas pelo acervo de obras gerais da Biblioteca Nacional.

Das 202 produções editoriais do Ibbd/Ibict no catálogo da BN, 116 abordam ou tratam de Sistemas de Organização do Conhecimento, conforme taxonomia de Souza, Tudhope e Almeida (2012, p. 181), isto é, 57,4% da produção. Das 116 produções em SOC identificadas no catálogo da BN, 38 foram produzidas pelo Ibbd (1954-1959: 7; 1960-1969: 16; 1970-1975: 15) e 78 pelo Ibict (1976-1979: 14; 1980-1989: 44; 1990-1999: 15; 2000-2009: 2; 2010-2019: 2; 2020-: 0). O registro de 1963 atribuído equivocadamente ao Ibict é uma produção em SOC, visto que trata de um sistema de classificação, a representação temática por excelência de um sistema de organização do conhecimento (Mazzocchi, 2018).

**Tabela 1** – Produção editorial do Ibbd/Ibict em SOC no Catálogo da BN (1954-2024)

Anos   Décadas	Quantidade	%
1954-1959	7	6
1960-1969	17	14
1970-1979	29	25
1980-1989	44	38
1990-1999	15	13
2000-2009	2	2
2010-2019	2	2
2020-2024	0	0

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil (2024).

Descrição: representação tabular das produções editoriais em SOC do Ibbd/Ibict no Catálogo da Biblioteca Nacional.

Com uma produção mais diversificada do que a do Portal do Livro Aberto, o catálogo da Biblioteca Nacional apresenta as décadas de 1980 e 1970 como as que mais produziram materiais em SOC, seguidas das décadas de 1960 e 1990. De um modo abrangente, a maior parte da produção editorial do Ibbd/Ibict sobre SOC está vinculada às questões da classificação, em especial, do sistema da Classificação Decimal Universal. Esta característica em relevo se justifica pelo Ibict ser a casa publicadora da CDU no Brasil, desde a primeira edição média em língua portuguesa de 1976 até os dias atuais, com o lançamento em 2023 da terceira edição brasileira do sistema através do Portal CDU Online do Ibict (<https://cdu.ibict.br>).

As bibliografias<sup>6</sup> foram o outro SOC muito expressivo identificado no catálogo da BN. Como exposto no início do texto acerca da historiografia do Ibbd/Ibict, esse instituto nasceu a partir da idealização de um Centro Bibliográfico Nacional e, conforme argumento por Luiz Antonio Gonçalves da Silva (1987), o Ibbd/Ibict teria uma função muito próxima das atividades da Biblioteca Nacional, com relação à produção de bibliografias nacionais especializadas e promoção de produtos e serviços de apoio ao trabalho intelectual dos pesquisadores brasileiros. Este plano estratégico de fundação encontra-se materializado no acervo da Biblioteca Nacional. No quadro 1 abaixo, listamos algumas bibliografias identificadas no catálogo da BN. Outras obras como catálogos coletivos<sup>7</sup> e guias<sup>8</sup> de fontes de informação científica, que guardam semelhanças com o horizonte de coleta e representação da produção científica de um domínio de conhecimento, não foram inseridos no quadro.

**Quadro 1** – Produção de bibliografias do Ibbd/Ibict no Catálogo da BN (1954-2024)

Títulos	Ano
Bibliografia brasileira de botânica	1957
Bibliografia brasileira de medicina: 1941-1952	1958
Bibliografias brasileiras sobre doenças tropicais	196-
Bibliografia brasileira de matemática e física	1960
Bibliografia brasileira de agricultura	1962
Bibliografia brasileira de química	1962
Bibliografia brasileira de tecnologia	1970
Amazônia: bibliografia	1972
Bibliografia brasileira de ciências agrícolas	1975
Bibliografia sobre thesaurus	1978
Bibliografia brasileira de física	1979
Bibliografia brasileira de matemática	1979
Sumários <sup>9</sup> correntes em ciência da informação	1980

<sup>6</sup> “Relación de referencias de documentos, ordenada de acuerdo a un criterio establecido (alfabético, geográfico, temático). Por su cualidad referencial se la considera una fuente secundaria de información. Los tres tipos de bibliografía más usuales son las bibliografias nacionales, las de autor y las especializadas. Estas últimas suelen ordenar sus entradas alfabeticamente por descriptor o palabra clave, o siguiendo el orden de los símbolos de un sistema de clasificación.” (Barité *et al.*, 2015, p. 38-39).

<sup>7</sup> “Lista que dispone temáticamente los registros correspondientes a la colección de una biblioteca, según los símbolos o notaciones que establece el sistema de clasificación adoptado. Es un complemento del catálogo diccionario y permite una aproximación sistemática a los fondos documentales.” (Barité *et al.*, 2015, p. 45).

<sup>8</sup> “Texto en el que se presentan los parámetros para la utilización óptima de un recurso o de una herramienta. Se trata de documentos referenciales que, por su estructura interna, están concebidos para la consulta puntual de determinadas dudas y/o procedimientos.” (Barité *et al.*, 2015, p. 80).

<sup>9</sup> “En algunos sistemas de clasificación, lista resumida de las principales subdivisiones que presenta el esquema. Los sistemas deberían proporcionar tantos sumarios como niveles principales de subdivisión ofrecen (por ejemplo, uno de clases, uno de divisiones y uno de secciones), en virtud de que los clasificadores deben pasar de un sumario general a otro más específico cuando, en el proceso de clasificación, buscan establecer las notaciones más apropiadas al documento que están clasificando.” (Barité *et al.*, 2015, p. 147).

Sumários de monografias em ciência da informação	1981
Bibliografia brasileira de ciências sociais	1981
Bibliografia brasileira de engenharia	1981
Bibliografia brasileira de medicina	1981
Bibliografia brasileira de química e química tecnológica	1981
Bibliografia brasileira de zoologia	1981
Sumários correntes em linguística	1983
Bibliografia brasileira de ciências ambientais	1983
Tesouros, bibliografia 1970/1982	1983
BANBI: banco de bibliografias em ciência da informação	1983
Bibliografia da Amazônia brasileira – Partes A e B	1984
Bibliografia brasileira de química	1985
Tesouros, bibliografia 1983/1984	1985
Bibliografia Brasileira de carvão mineral	1985
Sumários correntes brasileiros: ciências exatas e biológicas	1986
Sumários correntes brasileiros: ciências sociais e humanas	1986

Fonte: Biblioteca Nacional do Brasil (2024).

Descrição: representação tabular das bibliografias do Ibbd/Ibict no Catálogo da Biblioteca Nacional.

Além dos destaques das classificações e bibliografias, as produções técnicas e bibliográficas sobre tesouros e índices terminológicos são também expressivas nos materiais sobre SOC no catálogo da BN. Ressaltamos as obras: Lista geral de cabeçalhos de assunto<sup>10</sup>, construído pelo Ibict (1977), Construção de um thesaurus para indexar prontuários médicos no campo da cardiologia, escrito por Laura de Lira Oliveira (1979), Vocabulário<sup>11</sup> de termos técnicos em informação em ciência e tecnologia: português - inglês: inglês – português, de Meireluce da Silva Ferreira (1983), Cabeçalho de assunto unificado: Projeto CAU: divisão de forma: instruções de uso, coordenada por Hagar Espanha Gomes (1984), Diretrizes para elaboração de tesouros monolíngues, escritas por Hagar Espanha Gomes e outros colaboradores (1984), Tesouro sobre literatura, organizado por Hagar Espanha Gomes (1985), Construção e uso de tesouros: curso condensado, escrito pelo professor Frederick Wilfrid Lancaster (1987), A cibernética do

<sup>10</sup> “Palabra o frase que expresan un concepto o una combinación de conceptos, y constituyen la entrada normalizada de una lista de encabezamientos de materia. Describe cada uno de los tópicos identificados en un documento, y es utilizado como punto de acceso temático al mismo. Hay dos maneras de establecer encabezamientos de materia compuestos por más de una palabra: en su orden natural (por ejemplo, arquitectura de bibliotecas), o mediante la subordinación de la expresión subalterna al sustantivo (por ejemplo, bibliotecas-arquitectura). En este último caso, el término subordinado se denomina ‘subencabezamiento’. Llámase también epígrafe, etiqueta o rúbrica.”. (Barité et al., 2015, p. 66).

<sup>11</sup> “Conjunto estructurado de términos destinado a la representación del contenido temático de documentos o de cualquier recurso de información con una identidad propia, a través de la indización. Debe su nombre a las operaciones de control de vocabulario que se realizan con el objetivo de normalizar la presentación gráfica y el alcance conceptual de los términos, y dar cuenta de las relaciones estables y recíprocas entre ellos. Son ejemplos de vocabularios controlados los tesouros, las listas de encabezamientos y de autoridades, las taxonomías y los anillos de sinónimos. Para algunos autores esta expresión es sinónimo de lenguaje documental.”. (Barité et al., 2015, p. 162).

controle bibliográfico: para uma teoria dos sistemas de recuperação da informação<sup>12</sup>, escrito por Hans H. Wellisch (1987), Análise documentária<sup>13</sup>: a análise da síntese, coordenado pela professora Johanna W. Smit (1989), Cadastro de fontes terminológicas, construído pelo Ibict (1990), Informática e linguagem natural: uma visão geral dos métodos de interpretação de textos escritos, de Daniel Coulon (1992), Tesouros: linguagens terminológicas, de Emília Currás (1995), Vocabulário ambiental infantojuvenil, escrito por Otávio Borges Maia (2013).

Portanto, ao final dos resultados, o Portal do Livro Aberto e o Catálogo da Biblioteca Nacional apresentaram ao todo 283 produções editoriais oriundas do lbbd/Ibict. Das 283 produções, 133 estão associadas às questões dos Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil, 47% do total da produção identificada, ou seja, quase metade da produção editorial retratada no Portal do Livro Aberto e no Catálogo de Obras Gerais da Biblioteca Nacional está vinculada à temática dos SOC. Essa representação sinaliza o compromisso institucional do lbbd/Ibict para com o desenvolvimento, a organização e a sistematização do conhecimento técnico-científico do país e, em específico, demarca epistemologicamente o nascimento do campo da Ciência da Informação no Brasil, por meio do lbbd em 1970, como um domínio do conhecimento vinculado às questões da coleta e representação esquemática de sistemas informacionais para a recuperação e promoção do conhecimento significativo e válido das ciências do país.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho buscou representar a pesquisa sobre Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil, por meio da produção editorial do lbbd/Ibict, diante da relevância do Instituto para as questões de SOC no país. Os domínios de conhecimento

---

<sup>12</sup> “Una de las operaciones fundamentales dentro de un sistema de información documental. Refiere al conjunto de procedimientos encaminados a obtener datos, documentos e informaciones especialmente definidos y calificados de una base, para satisfacer las necesidades específicas de un usuario, en niveles satisfactorios de pertinencia y relevancia.” (Barité *et al.*, 2015, p. 128).

<sup>13</sup> “Examen exhaustivo o sumario de un documento con fines de descripción, clasificación, indización o resumen, para facilitar su incorporación a una colección, y su recuperación o acceso cuando sea requerido por un usuario. Identifica los elementos de información significativos y los establece bajo formas generalmente normalizadas. En este análisis quedan comprendidos el análisis temático o análisis de contenido, y/o el análisis formal de distintos aspectos importantes para la descripción, la clasificación o la indización.” (Barité *et al.*, 2015, p. 29).

da Bibliografia e da Documentação foram apresentados como o canal de entrada no Brasil dos SOC, especialmente, por conta da inserção curricular dessas áreas na formação das pessoas bibliotecárias brasileiras.

Três indícios são centrais para essa configuração historiográfica que envolve a Biblioteconomia, a Bibliografia, a Documentação, a Ciência da Informação e os SOC no Brasil: i) a nomeação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Ibbd), em 1954, como o Centro Bibliográfico Nacional proposto pelo governo brasileiro via Unesco no início dos anos 1950, ii) O Ibbd criou em 1970 o primeiro curso de pós-graduação da América Latina em Ciência da Informação, sendo a primeira turma reservada para pessoas bibliotecárias, onde no segundo artigo do primeiro regimento do Mestrado em Ciência da Informação (Ibbd, 1973, p. 82) dizia: “o Curso que constitui as atividades de Pós-Graduação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação conduz à obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação”, iii) a professora Célia Zaher, presidenta do Ibbd em 1970, quando da fundação do curso de Ciência da Informação, em entrevista à professora Rosali Fernandez de Souza (1995), argumentou que o curso nasceu das necessidades bibliotecárias e informacionais do Brasil em se adequar às “linguagens de recuperação da informação” dos primeiros momentos da *Information Science* (Mooers, 1951), em especial, da demanda cada vez mais proeminente do desenvolvimento de habilidades e competências provocadas pela indexação automática dos sistemas informatizados de organização do conhecimento.

Essa pesquisa encontra-se em um corpo mais amplo de pesquisas associadas aos Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil e a histórica atividade editorial do Ibbd/Ibict para a composição do Brasoc – Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil, uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em parceria com diversas institucionalidades, para a criação de um metassistema de Organização do Conhecimento brasileiro com foco na soberania nacional através das metalinguagens.

O Brasoc surge como uma abordagem teórico-empírica de formação e desenvolvimento de um modelo de interoperabilidade de descritores do real. Com vistas à maior oferta de operadores linguísticos sistematizados e publicizados para registro e manutenção de acervos bibliográfico-documentários, o Brasoc abordará a interoperabilidade semântica digital como um aparato sociotécnico para uma ética

informacional intercultural brasileira e, quiçá, em seus desdobramentos futuros, latino-americana e africana, através do projeto de criação da rede latino-americana e africana de preservação e integração de linguagens documentárias.

Como estudos futuros: i) de modo diacrônico, as primeiras 104 dissertações do Ibbd/Ibict estão sendo analisadas desde o ponto de vista dos SOC, a partir do trabalho bibliográfico publicado pela Comissão do Convênio Ibict/CNPq – Ufrj-ECO (1987), ii) de modo sincrônico, as publicações editoriais do Ibict produzidas pelo setor de Documentação Técnica da Coordenação de Tecnologias para Informação (<https://labcotec.ibict.br/omp/index.php/edcotec/catalog/category/documentacaocotec>) nos últimos 9 anos (2016-2024) também estão sendo analisadas com o intuito de coletar e extrair publicações que abordem os SOC.

Essas ações de pesquisa e levantamento bibliográfico têm por intenção fomentar o portal do Brasoc – Sistemas de Organização do Conhecimento no Brasil – e servir de insumo para a constituição e o desenvolvimento do Sistema Nacional de Linguagens Documentárias (SNLD), aberto, integrado, interoperável e colaborativo; uma infraestrutura metainformacional capaz de colocar em diálogo, em uma territorialidade entre-línguas de um só sistema, as linguagens documentárias produzidas em território nacional para fins científicos, culturais, acadêmicos, industriais, sociais.

Por fim, este trabalho coloca-se num horizonte histórico de diálogo e interlocução entre os domínios de conhecimento da Biblioteconomia, Bibliografia, Documentação e Ciência da Informação no Brasil, por meio do tratamento da informação científica para a construção de Sistemas de Organização do Conhecimento. Em sentido amplo, como um passo além dos elos narrados, o Brasoc em curso tem como propósito operar em favor da garantia da justiça informacional e da democracia documentária através da apresentabilidade do tecido da vida brasileira, em suas diferentes línguas científicas, culturais, populares, acadêmicas, industriais e sociais.

## REFERÊNCIAS

BARITÉ, Mario *et al.* (org.). **Diccionario de Organización del Conocimiento: Clasificación, Indización, Terminología**. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327288002\\_Diccionario\\_de\\_organizacion\\_d\\_el\\_conocimiento\\_Clasificacion\\_Indizacion\\_Terminologia](https://www.researchgate.net/publication/327288002_Diccionario_de_organizacion_d_el_conocimiento_Clasificacion_Indizacion_Terminologia). Acesso em: 10 set. 2024.



CASTRO, César. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Editora Polis, 1994.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940/815>. Acesso em: 1 ago. 2024.

HODGE, Gail. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: Beyond Traditional Authority Files**. Washington, DC: Council on Library and Information Resources, 2000. Disponível em: <https://www.clir.org/pubs/reports/pub91/contents/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

HJØRLAND, Birger. Knowledge Organization (KO). **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2016-6/ko-knowledge-organization-volume-43-2016-issue-6>. Acesso em: 31 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. Curso de pós-graduação em Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 1, n. 1/3, p. 82-85, 1973. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5022>. Acesso em: 1 jun. 2020.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, Champaign, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/158312901.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MAZZOCCHI, Fulvio. Knowledge Organization System (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2018-1-54/knowledge-organization-system-kos-an-introductory-critical-account-volume-45-2018-issue-1?page=1>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MOOERS, Calvin N. Zatoncoding applied to Mechanical Organization of Knowledge. **American Documentation**, Leesburg, v. 2, n. 1, p. 20-32, 1951. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090020107>. Acesso em: 1 ago. 2024.

ODDONE, Nanci. **Ciência da Informação em perspectiva histórica**: Lydia de Queiroz Sambaquy e o aporte da Documentação (Brasil, 1930-1970). 2004. Tese (Doutorado

em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/691>. Acesso em: 31 jul. 2024.

OTLET, Paul. **Traité de documentatation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelas: Editions Mundaneum, 1934. Disponível em: [https://libstore.ugent.be/fulltxt/BIB-038A006\\_2006\\_0001\\_AC.pdf](https://libstore.ugent.be/fulltxt/BIB-038A006_2006_0001_AC.pdf). Acesso em: 1 ago. 2024.

SALDANHA, Gustavo Silva. Democracia documentária e a teoria da não-conceitualidade: filosofia e práxis. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57260/32628>. Acesso em: 1 ago. 2024.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. **A institucionalização das atividades de informação científica e tecnológica no Brasil**: o caso do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). 1987. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Brasília, 1987. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/932>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SOUZA, Renato Rocha; TUDHOPE, Douglas; ALMEIDA, Mauricio B. Towards a taxonomy of KOS: dimensions for classifying Knowledge Organization Systems. **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 39, n. 3, p. 179-192, 2012. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2012-3-179/towards-a-taxonomy-of-kos-dimensions-for-classifying-knowledge-organization-systems-volume-39-2012-issue-3?page=1>. Acesso em: 1 ago. 2024.

WERNECK, Luísa Cabral da Rocha. **Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**: projeto de reforma. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Bibliotecários, 1944.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZAHER, Célia Ribeiro. Entrevista. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/604/606>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ZENG, Marcia L. Knowledge Organization Systems (KOS). **Knowledge Organization**, Baden-Baden, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2008-2-3-160/knowledge-organization-systems-kos-volume-35-2008-issue-2-3?page=1>. Acesso em: 1 ago. 2024.